

INVESTIGAÇÃO DA PROSÓDIA E DA LINGUAGEM NA INTERAÇÃO MÃE-BEBÊ

Investigation of prosody and language in mother-baby interaction

CONSTANTINI, Ana Carolina¹
DA SILVA, Kelly Cristina Brandão¹
SPLENDORE, Karen Moscon¹

¹Universidade Estadual de Campinas

Resumo: A fala dirigida ao bebê, ou manhês, possui padrões prosódicos específicos que convocam o bebê à interação e contribuem para a entrada do bebê no universo da linguagem. Diante dessa perspectiva, esse estudo quantitativo e qualitativo, transversal, teve por objetivos investigar a relação entre os padrões prosódicos da fala materna e a constituição do processo interativo mãe-bebê, assim como discutir a importância dessa experiência precoce da criança no seu processo de aquisição da linguagem. A coleta de dados foi realizada através de uma entrevista semiestruturada com as mães e gravação em áudio e vídeo da interação mãe-bebê. Os resultados obtidos a partir dos espectrogramas de fala materna, analisados no software PRAAT®, e das filmagens das reações do bebê, demonstram que as mães concebem seus filhos como parceiros dialógicos, sendo que os mesmos são atraídos pelas propriedades prosódicas específicas do manhês, dadas por taxa de elocução diminuída e extensão vocal aumentada, indicando que a prosódia materna desempenha uma função linguística desde os primeiros meses de vida. Espera-se que essa pesquisa auxilie no reconhecimento da importância da prosódia materna na interação mãe-bebê, a partir da qual é possível acompanhar o desenvolvimento linguístico do bebê, além de possibilitar a detecção precoce de possíveis alterações.

Palavras-chave: Aquisição de linguagem. Manhês. Prosódia.

Abstract: *Child-directed speech, also referred to as motherese, has some specific prosodic patterns that attract the baby to interaction and contribute to the entrance of the baby into the universe of language. Under this perspective, this quantitative and qualitative, cross-sectional study aimed to investigate the relation between the prosodic patterns of maternal speech and the constitution of the mother-baby interactive process, as well as discuss the importance of this early experience to the language acquisition process. Data collection was performed through a semi-structured interview with mothers and audio and video recording of the mother-baby interaction. The results obtained from the maternal speech spectrograms, analyzed in PRAAT® software, and from the baby's reaction show that the mother ideates her child as a dialogical partner, and that both are attracted by the specific prosodic properties of motherese, given by decreased speech rate and increased vocal range, which reveals that maternal prosody performs a linguistic function since the early months of life. It is expected that this research will support the acknowledgement of maternal prosody's relevance to mother-baby interaction, through which it is possible to follow the linguistic development of the baby, in addition to enabling the early detection of disturbances.*

Keywords: *Language acquisition. Motherese. Prosody.*

1 Introdução

No interacionismo social, a aquisição da linguagem ocorre por meio de fatores sociais, comunicativos e culturais, sendo que a interação e a troca comunicativa entre a criança e seus interlocutores são pré-requisitos para o desenvolvimento linguístico, dessa forma a fala a qual a criança é exposta é um importante fator de aprendizagem da linguagem, uma vez que a criança é diretamente afetada por ela (SCARPA, 2001). Desde os primeiros dias de vida, os bebês mostram-se sensíveis às propriedades fonológicas das línguas, sendo capazes de diferenciá-las por meio do grupo rítmico (conjunto de palavras ditas de uma só vez) da língua a qual pertencem (Grolla, 2006).

O manhês é um modo especial de fala materna dirigida ao bebê, que possui características próprias em relação à sintaxe, léxico e prosódia, tais como: utilização de frases curtas e repetidas; simplificação morfológica das palavras e tom de voz mais agudo com prolongamento de vogais e velocidade reduzida, que revelam uma dissociação entre conteúdo e modo do discurso (CATÃO, 2009). No estudo realizado por Thiessen et al. (2005), com 40 bebês falantes do inglês entre 6,5 e 7,5 meses, foram utilizadas frases sem sentido

faladas com contornos de entonação característicos da fala dirigida aos adultos, em comparação com frases faladas com contornos de entonação característicos da fala dirigida à criança. Os autores concluíram que a fala dirigida à criança facilita a segmentação de palavras na fala contínua por meio da informação prosódica e que pode ser útil para outros aspectos da aquisição de linguagem.

Tais achados reforçam o papel da prosódia como importante recurso de transmissão de sentido, interpretação e compreensão da fala, e que estabelece a ponte entre organização da fala e o potencial discursivo da língua, tendo como principais características a intensidade, ressonância, frequência vocal, padrão articulatorio, duração, pausa, ritmo e velocidade de fala (Borrego e Behlau, 2012).

O presente trabalho teve por objetivo investigar a relação entre os padrões prosódicos da fala materna e a constituição do processo interativo mãe-bebê, e discutir a importância dessa experiência precoce no processo de aquisição de linguagem.

2 Método

Trata-se de um estudo quantitativo e qualitativo, transversal, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da FCM/UNICAMP, com o número do parecer 1.886.061. A pesquisa foi realizada no Centro de Estudos, Pesquisa e Reabilitação “Professor Doutor Gabriel O. S. Porto” (CEPRE/FCM/UNICAMP), local em que as díades mães-bebê foram recrutadas.

A amostra constituiu-se por 10 (dez) bebês, com faixa etária entre 3 e 8 meses, sem histórico de alterações orgânicas, acompanhados de suas mães e/ou pelos familiares. A pesquisa foi realizada em um único encontro, o qual foi registrado em vídeo e áudio, após concordarem e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

No início do encontro, foi realizada uma entrevista semiestruturada, sobre as percepções maternas da interação com a criança, linguagem, rotina e preferências do filho. No mesmo encontro, após a entrevista, as mães foram convidadas a brincar e conversar livremente com seus filhos, de 15 a 20 minutos. A entrevista foi analisada qualitativamente, enquanto que os trechos da situação lúdica foram analisados a partir de parâmetros prosódico-acústicos previamente selecionados, utilizando o software Praat, a saber: taxa de elocução das mães quando realizavam o manêis com seus bebês (sílabas/segundo); extensão vocal das mesmas nessas situações, medida através da diferença entre a frequência fundamental máxima e a mínima do enunciado em questão.

Para a análise da situação lúdica (falas maternas e consequentes reações do bebê) foi utilizado um roteiro de observação, adaptado a partir dos instrumentos Protocolo IRDI (KUPFER et al, 2009) e Questionário Preaut (CRESPIN, PARLATO-OLIVEIRA, 2015).

3 Resultados e Discussão

Os dados analisados serão divididos em três partes: Percepções maternas, análise dos vídeos e análise acústica.

3.1 Percepções maternas

A partir de uma entrevista semiestruturada, contendo perguntas abertas e fechadas sobre a dinâmica e composição familiar, percepções e interpretações da mãe sobre a criança, foi possível analisar os seguintes aspectos: identificação das reações dos filhos aos sons; reconhecimento do chamado do filho e de resposta ao chamado da mãe.

De acordo com a percepção das mães quanto à reação das crianças ao som, nove disseram que os bebês se assustavam e procuravam a voz materna, sendo que oito eram atentos

aos sons, e uma não percebeu essas características. Todas as mães relataram que os bebês as chamavam por meio de choro, resmungo, olhares, vocalizações, movimentações e gritos, bem como que os mesmos respondem ao chamado materno, por meio de olhares, sorrisos, movimentando-se e vocalizando.

Segundo os resultados da pesquisa de Aquino e Salomão (2011), na percepção das mães, os bebês de idade correspondente aos desta pesquisa, chamavam a atenção das mães por meio do choro e vocalizações, e as respostas para o chamado materno e conversação davam-se por meio de olhares, sorrisos, vocalizações e balbucios, o que corrobora com os achados do presente estudo tratando-se da análise das percepções maternas sobre estes aspectos em seus bebês, evidenciando que a percepção dos pais sobre as habilidades de comunicação intencional dos filhos é um dado importante, uma vez que pode ajudar a propiciar um ambiente favorável ao desenvolvimento da linguagem, e o input certo para que o mesmo possa ocorrer de maneira satisfatória.

3.2 Análise dos Vídeos

A análise dos vídeos foi feita a partir de um roteiro, adaptado de dois instrumentos: Protocolo IRDI (KUPFER et al, 2009) e Questionário Preaut (CRESPIN; PARLATO- OLIVEIRA, 2015). A partir da análise dos vídeos, foi possível observar que oito bebês olhavam para suas mães sem estimulação das mesmas, porém que apenas três bebês se faziam olhar pelas mães nessas condições, e após estimulação das mães com brincadeiras e fala dirigida a eles, foi possível observar que todos os bebês olhavam para elas. Nove das dez mães que participaram da pesquisa realizaram o manhês espontaneamente com seus bebês. No único caso em que a mãe não realizou manhês com o bebê, quem o fez foi a irmã, de quatro anos, que acompanhava a díade, dessa forma foi possível concluir que todos os bebês reagiram ao manhês.

Ainda sobre o manhês, foi possível observar que, apesar de as mães realizarem-no espontaneamente durante a gravação, as funções assumidas para o manhês variavam de acordo com a idade e as reações da criança. Como os bebês mais novos (3 e 5 meses) possuem menor controle motor, nota-se que o manhês é mais interessante para eles, pois além de permitir criação e fortalecimento de vínculo com o cuidador, é também a forma como começam a conhecer o mundo sem necessidade de habilidades ainda não desenvolvidas por eles. Já com os bebês mais velhos (6 e 8 meses), o ambiente e os objetos parecem ser, em alguns momentos, mais interessantes que o manhês, mas ainda assim eles não deixam de preferir a voz materna, principalmente quando vem acompanhada de interação da mãe. As funções do manhês também sofrem mudanças de acordo com as reações que as crianças apresentam e das habilidades linguísticas que desenvolvem, sendo usado para chamar atenção, acalmar, entreter e também para narrar e significar as ações dos bebês, inserindo-os no mundo da linguagem, e de regras sociais. Esses achados corroboram a literatura, em relação às diferentes funções assumidas pela fala dirigida à criança, referidos por autores como Fernald (1991) e Jakobson (1995).

Uma questão importante a ser destacada, é a escassez de vocalizações dos bebês pesquisados diante do manhês. A maioria deles apenas olhava ou sorria, entretanto, não há registros de dados quantitativos destas observações, visto que o objetivo foi uma análise qualitativa das interações. Assim, a partir da não vocalização por parte dos bebês, algumas mães paravam de realizar o manhês, já outras intensificavam, buscando que a criança apresentasse reações diferentes. De acordo com D'Odorico et al (2011), a frequência das vocalizações produzidas aos seis meses de vida está relacionada com a taxa

de aquisição de vocabulário, enquanto a complexidade do balbucio pode ser relacionada à aquisição rápida das palavras. Apesar de não haver nenhuma relação forte entre a frequência de vocalizações ou balbucios iniciais e a quantidade de fala ou tempo de início desta posteriormente, sabe-se que esses sons produzidos pelas crianças vão aumentando ou diminuindo conforme a reação que provocam no outro. Há ainda que se considerar o fator perceptivo da criança, pois ao passo que a criança começa a perceber sua própria voz, tende a continuar a balbuciar, mesmo sem estímulo do outro. Isto sugere que a capacidade comunicativa exibida pelos bebês no período pré-linguístico é um preditivo confiável do desenvolvimento linguístico subsequente.

3.3 Análise acústica

Para a análise acústica, realizada utilizando o software Praat, foram selecionados os trechos da gravação em áudio em que foi possível observar a realização do manhês pelos cuidadores, acompanhada por uma reação da criança. A partir desse critério, obtivemos a amostra de 21 trechos que atendem a essas condições, variando de um a cinco trechos por diade estudada, que atenderam aos requisitos de forma clara, sendo possível observar que as mães, ao falarem com seus bebês, utilizam frases curtas e simples, bem como há redução da taxa de elocução e aumento da extensão vocal, durante a realização do manhês.

Segundo Behlau (2001), a taxa de elocução esperada para um adulto, em situação dialógica normal é, em média, de 4 a 6 sílabas por segundo. Os achados desta pesquisa mostram que as mães usaram uma média de 3,4 sílabas por segundo quando realizaram o manhês com seus filhos, ou seja, diminuíram a velocidade de fala durante o uso do manhês, o que, Segundo Arcuri et al (2009) relaciona-se à silabação da emissão, aos prolongamentos finais dos sons emitidos e também às pausas realizadas. Em relação à extensão vocal de um adulto, expressa pela distribuição média da frequência fundamental (número de ciclos feitos pelas pregas vocais em um segundo), a literatura aponta ser de 80 a 250Hz, sendo 80Hz a frequência fundamental mais grave e 250Hz a mais aguda (BEHLAU, 2001). Já os achados desta pesquisa mostram que as mães, durante a realização do manhês, realizaram a extensão vocal média de 300,6 Hz, ou seja, utilizaram ampla variação da frequência e voz mais aguda.

Esses resultados estão de acordo com a literatura, a qual aponta como características do manhês a utilização de frases curtas e repetidas, simplificação morfológica das palavras e tom de voz mais agudo, com prolongamento de vogais e velocidade reduzida (CATÃO, 2009). Cabe reforçar que o objetivo do presente estudo foi analisar, exclusivamente, o uso do manhês pelas mães com seus bebês. As falas maternas utilizadas nesta pesquisa, foram comparadas apenas com a literatura, e não confrontadas com amostras de fala das mães em outra circunstância, porém novas pesquisas na área poderão partir deste princípio.

4 Conclusão

Conclui-se, a partir dos resultados, que as mães estudadas concebem seus bebês como parceiros dialógicos, indicando que a interação mãe-bebê desempenha uma função linguística desde os primeiros meses de vida. Além disso, destaca-se a utilização de um modo especial de fala, o manhês, que possui características prosódicas específicas como taxa de elocução menor e ampla extensão vocal, recursos que chamam a atenção da criança, realçando a importância da prosódia materna no desenvolvimento linguístico do bebê.

REFERÊNCIAS

1. AQUINO, F.S.B.; SALOMÃO, N.M.R. Percepções Maternas Acerca das Habilidades Socio comunicativas de Bebês. *Psicologia: ciência e profissão*, Brasília/DF, v. 31, n. 2, p. 252-267, 2011.

2. ARCURI, C.F. et al. Taxa de elocução de fala segundo a gravidade da gagueira. *Pró-Fono Revista de Atualização Científica, Barueri/SP*, v. 21, n. 1, p. 45-50, Mar. 2009.
3. BEHLAU, M. et al. Avaliação de voz. In: _____. *Voz: O livro do especialista*. Rio de Janeiro: Editora Revinter, 2001. p. 85-180.
4. BORREGO, M.C.M; BEHLAU, M. Recursos de ênfase utilizados por indivíduos com e sem treinamento de voz e fala. *RevSocBrasFonoaudiol*, 17(2):216-24; São Paulo, 2012.
5. CATÃO, I. *O bebê nasce pela boca: Voz, sujeito e clínica do autismo*. São Paulo: Instituto Langage, 2009.
6. GROLLA, E. A aquisição de linguagem. São Paulo, 2006. Material didático desenvolvido para o curso De Letras-Libras (UFSC). 2006. Disponível em: <http://stoa.usp.br/egrolla/files/-1/17317/Aquisicao+de+linguagem.pdf>. Acesso em: 30 nov. 2016.
7. SCARPA, E. M. Aquisição da Linguagem. In: MUSSALIM, F.; BENTES, A.C.(orgs.). *Introdução à linguística: domínios e fronteiras*. São Paulo: Cortez, 2001. pp. 203-232.
8. BORREGO, M.C.M; BEHLAU, M. Recursos de ênfase utilizados por indivíduos com e sem treinamento de voz e fala. *RevSocBrasFonoaudiol*, 17(2):216-24; São Paulo, 2012.
9. CRESPI, G. C.; PARLATO-OLIVEIRA, E. O projeto Preaut. In: JERUSALINSKY, A. *Dossiê autismo*. São Paulo: Ed. Langage, 2015. p. 435-454.
10. D'ODORICO, L. et al. Characteristics of phonological development as a risk factor for language development in Italian-speaking pre-term children: a longitudinal study. *ClinLinguistPhon*. v. 1, n.25, p. 53-65, 2011.
11. FERNALD, A. Prosody in speech to children: prelinguistic and linguistic functions. *Annals of child development*, v. 8, p. 43-80, 1991.
12. JAKOBSON, R. Linguística e poética. In: _____. *Linguística e Comunicação*. São Paulo: Cultrix, 1995. p.118-148.
13. KUPFER, M. C. M. et al. Valor preditivo de indicadores de risco para o desenvolvimento infantil: um estudo a partir da teoria psicanalítica. *Lat. Am. Journal of Fund. Psychopath*. V. 6, n. 1, p. 48-68, 2009.
14. THIESSEN, E.D.; HILL, E. A.; SAFFRAN, J. R. Infant-directed speech facilitates word segmentation. *Infancy*. v. 7, n. 1, p. 53-71, jan. 2005. Disponível em: http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1207/s15327078in0701_5/epdf?r3_referer=wol&tracking_action=preview_click&show_checkout=1&purchase_referrer=onlinelibrary.wiley.com&purchase_site_license=LICENSE_DENIED.